



PENSAMENTO, AGIR MORAL E POLÍTICA ¹

Claudio Boeira Garcia²

A atividade do pensar enfatiza Arendt em Pensamento e considerações morais, tende a não aceitar seus resultados, por isso, dela, não se pode esperar códigos definitivos de conduta moral ou decisões acerca do que é bom ou mau. Nada lega senão perplexidades que podem ser compartilhadas. O perigo que ameaça essa atividade advém da pretensão de encontrar resultados que a dispensem. O não pensar acostuma as pessoas a qualquer conjunto de regras de conduta prescritas em um dado momento, em uma dada sociedade. O ato de pensar, demanda que os participantes do diálogo sejam amigos. Ao contrário da consciência moral a qual cabe nos dizer o que fazer e do que se arrepender; o pensar do indivíduo de que nos fala Sócrates implica re-pensar opiniões irrefletidas, mas não fornecer prescrições positivas. Trata-se, de um pensar que em sentido não-cognitivo é prerrogativa de todos, do mesmo modo, que a inabilidade de pensar é possibilidade sempre presente aos que dele se esquivam. O pensar enquanto tal observa Arendt, beneficia menos a sociedade que o conhecer que pode ser usado para diferentes propósitos; ele não cria valores, nem descobre, de uma vez por todas, o que é "o bem", não confirma regras aceitas de conduta, mas antes as dissolve. Entretanto, a importância política e moral do pensar se revela, sobretudo, nos momentos em que as coisas se despedaçam; em que aos melhores falta, de todo, a convicção, ao passo que os piores/enchem-se de uma intensidade passional. Quando todos se conduzem pelo que os outros fazem e crêem, quem pensa precisa aparecer, pois a recusa em aderir impensadamente torna-se uma espécie de ação. A maiêutica socrática é política, por implicação, à medida que examina opiniões, valores, doutrinas e convicções estabelecidas. Enquanto tal ela exerce um efeito liberador sobre a atividade de julgar, a mais política das habilidades espirituais do homem porque incide sobre particulares, sem subsumi-los a regras gerais que podem ser ensinadas e aprendidas. Essa atividade, embora distinta, se interliga com o pensar porque ele realiza a diferença no interior de nossa identidade assim como é dada na consciência e porque o juízo como efeito do pensamento, torna manifesto o pensar no mundo de aparências, onde jamais estamos sós.

Palavras-Chave: pensar, agir moral, julgar, política

¹ Pesquisa Institucional

² Professor do Departamento de Filosofia e Psicologia e do Mestrado em Educação nas Ciências.